

Relatório da ICANN 78

Henrique Faulhaber

A Reunião Geral Anual da ICANN ocorreu em Hamburgo, Alemanha, entre 21 e 26 de outubro de 2023. As discussões que participei incluíram os reflexos da participação da ICANN no Fórum de Governança da Internet (IGF) de 2023, debate sobre o DNS Abuse, os preparativos para as próximas rodadas do Programa de Novos gTLDs , e algumas reuniões do GAC.

No ICANN78 foram feitas também várias reuniões para buscar adesões para o Netmundial +10 e eu participei de algumas (reunião com governos de Portugal e Suíça) e reuniões de alinhamento com outros membros do CGI.br presentes e a assessoria.

Abuso do DNS

A discussão sobre abuso de DNS (Domain Name System" engloba ações maliciosas com diferentes origens e proporções direcionadas ao DNS. A ICANN tem um projeto chamado DAAR que relata em detalhes abusos e tendências de abuso de DNS relacionados a bancos de dados relacionados a reputação de domínios (RBLs)

O projeto DAAR rastreia dados de ameaças de segurança para phishing, malware, comando de botnets, e domínios de controle e spam.

O projeto DAAR foi discutido não apenas na ccNSO, mas também em outros organismos da ICANN. A ccNSO criou o Comitê Permanente de Abuso de DNS (DASC) para entender melhor o cenário de abuso em ccTLDs e determinar a melhor forma de atendimento a esses domínios. Além disso, a ICANN gerencia um programa focado em ameaças à segurança do DNS, aderindo à sua função e recursos técnicos, o que inclui a utilização de dados do DAAR para rastrear e analisar ameaças de segurança .

O Conselho da GNSO também destacou uma equipe para examinar o abuso de DNS e determinar quais esforços de política são necessários para apoiar os combates já em andamento contra o abuso de DNS.

Workshop de capacitação no GAC

Particpei de algumas sessões do Workshop de Capacitação do GAC no ICANN 78. As sessões foram realizadas com objetivo de dar aos representantes do GAC a oportunidade de se familiarizar com questões tratadas na ICANN mais profundamente. O workshop teve como diretriz ser “não técnico” e explicar uma visão geral do GAC e os principais assuntos tratados na ICANN.

A oficina abordou temas como a governança da Internet, o DNS, prioridades do GAC como a próxima rodada de novos gTLDs , abusos no DNS, planejamento do próximo High Level Government Meeting (HLGM) do GAC, e novas tecnologias. Entre as novas tecnologias dedicou-se um bom tempo a explicação da tecnologia

descentralizada de Blockchain e possível aplicabilidade dela no espaço de registro de domínios que a ICANN faz de forma descentralizada.

A ICANN e o Global Digital Compact (GDC)

O Global Digital Compact (GDC) foi objeto de discussão na ICANN78 no contexto das discussões geopolíticas, legislativas e regulatórias relacionadas à governança da Internet. A participação da ICANN no Fórum de Governança da Internet (IGF) de 2023 e as preocupações em torno do GDC foram destacadas .

Um post publicado pela CEO interina da ICANN, Sally Costerton, juntamente com John Curran e Paul Wilson, do ARIN e do APNIC ainda repercutiu. Nesse post no blog da ICANN em 21 de agosto de 2023 eles reagiram aos comentários de Amandeep Gill, Tech Envoy da ONU, sobre o papel da comunidade técnica no processo do GDC.

No texto os autores criticam a proposta de Gill de um modelo tripartite entre governos, sociedade civil (incluindo a comunidade técnica) e setor privado para a Cooperação Digital, argumentando que isso diminuiria o papel da comunidade técnica. A postagem enfatizou que tal modelo desconsidera a comunidade técnica como um componente distinto e essencial para a manutenção da infraestrutura da Internet.

Os autores enfatizam que o sucesso contínuo da Internet, evidenciado pela expansão de um para mais de cinco bilhões de usuários desde o início do processo

WSIS, testemunha não apenas a robustez tecnológica da Internet, mas também a eficácia do modelo de governança multissetorial. Também é dito que a comunidade técnica continuará a desempenhar seus papéis críticos no futuro da Internet, sendo fundamental que a ONU reconheça essa realidade em qualquer futuro processo relacionado à governança da Internet.

No texto é afirmado que a comunidade técnica é responsável pelo desenvolvimento e funcionamento da Internet interoperável e única, e não deve ser confundida com outros stakeholders no modelo multissetorial de governança da Internet .

O (GDC) é visto no texto como uma tentativa top-down de minimizar o papel da comunidade técnica, desviando do sucesso do modelo multissetorial de governança da Internet, estabelecido desde o relatório do Grupo de Trabalho sobre Governança da Internet em 2005, e reafirmado na Agenda de Túnis do WSIS e no Documento de Resultado do WSIS+10.

Às preocupações referidas no texto de Agosto de 2023 refletem o temor na ICANN de que o GDC possa levar a uma governança da Internet que minimize a importância do modelo multissetorial e da inclusão de todas as partes interessadas, especialmente aquelas focadas na estabilidade técnica e segurança da Internet.

Esse assunto também é de grande relevância para a Netmundial+10 que o CGI.br está organizando, e está na discussão central dos processos e procedimentos para

a governança dos ambientes digitais e da internet, Naquele momento não tinha havido ainda uma adesão formal da ICANN ao Netmundial + 10.

Novos GTLDs

Os novos GTLDs foram lançados pela ICANN a partir do processo de inscrição de interessados em 2012 que teve mais de 2000 candidaturas inclusive as candidaturas do NIIC.br em que os domínios .bom e .final foram aceitos.

A efetividade dos novos GTLDs criados a partir de 2012 pela ICANN é questionável porque somente um número reduzido desses novos domínios de primeiro nível conseguiram se provar como sustentáveis, apesar desse processo ter trazido importante resultado financeiro para a ICANN .

Está sendo planejada uma nova rodada de candidaturas para interessados em novos GTLDs após 2026 e sendo levada em consideração a possibilidade de suporte financeiro para apoiar candidaturas de comunidades ou países menos favorecidos.

O NIC.br como um CCTLD , ou seja responsável pelo top level domain de país (.br) não é e nem deveria ser um grande adepto desses novos GTLDs patrocinados ou de marcas pois embora seja um operador desse tipo de domínio para organizações no Brasil (.rio, .natura, . globo, etc) de alguma forma esses produtos concorrem (mesmo que de forma tímida) com a larga liderança dos domínios .br no Brasil .

Conclusão

O evento da ICANN na Alemanha foram proveitosos para mim que não frequentava reuniões da ICANN há um bom tempo pois me atualizei sobre as questões que serão tratadas no Netmundial+10 pela ótica da ICANN, nos novos desenvolvimentos em relação ao abuso de DNS , processos para candidatura de novos GTLDs, e para constatação da preocupação (ainda pequena) da ICANN relacionada ao desenvolvimento da tecnologia de Blockchain como ferramenta concorrente ao modelo centralizado adotado atualmente.